

Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira da Castanha

Plano de Implementação 2012 - 2022



Índice

1 Introdução	3
2 Ações, Indicadores e Metas.....	5
Orientação Chave 1 – Aumentar a Produtividade e as Áreas Cultivadas	5
Orientação Chave 2 – Promover o Agrupamento e o Trabalho Conjunto da Fileira	7
Orientação Chave 3 – Aumentar o Valor da Castanha	8
Orientação Chave 4 – Reforçar o Consumo Interno e as Exportações.....	11
3 Análise de Risco	13

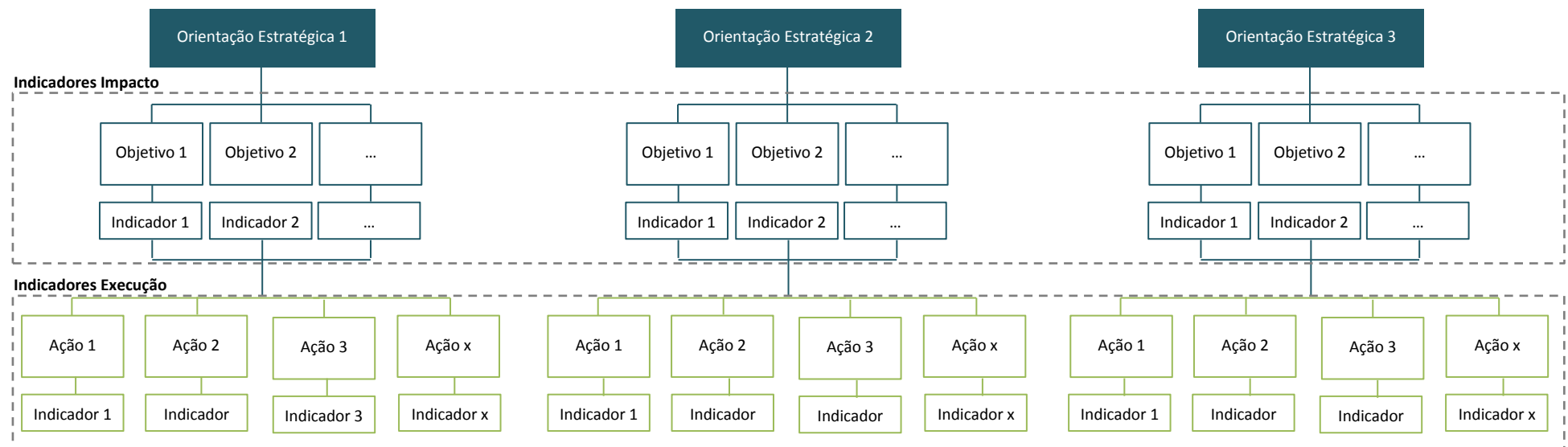
1 | INTRODUÇÃO

O Plano de Implementação é o documento de natureza operacional que corporiza o estudo de desenvolvimento da fileira nomeadamente em termos de orientações e objetivos chave.

Para imprimir um carácter operacional ao estudo económico de desenvolvimento da Fileira da Castanha foi definido o Plano de Implementação detalha as ações a desenvolver, estabelecendo a respetiva calendarização e definindo as necessidades humanas e financeiras.

Para promover o desenvolvimento da fileira e avaliar o grau de implementação e respetivo, é necessário definir dois grandes tipos de indicadores: de impacto e de execução. Os primeiros referem-se a métricas que permitem avaliar qual o grau de impacto da estratégia delineada no sector. Já os segundos, de execução, permitem aferir o grau de realização das ações propostas. Estes não são mutuamente exclusivos e estão interligados entre si pois é através da execução das ações propostas, isto é, do cumprimento das metas de execução, que é possível avaliar o impacto no sector, através das metas de impacto. O esquema lógico abaixo apresentado permite compreender o encadeamento da estratégia com os dois tipos de indicadores:

Figura 1 – Esquema Lógico



Para além da execução efetiva das ações propostas, o sucesso da estratégia e do plano de negócios definido está intrinsecamente ligado com a realização de ações de planeamento, monitoria e avaliação regulares, através das quais se deve efetuar o diagnóstico da implementação da estratégia e definir ações corretivas, caso seja necessário.

De forma a responder às necessidades operacionais na implementação do Estudo Económico de Desenvolvimento da Fileira da Castanha, o Plano de Implementação está organizado em três capítulos, cada uma com uma finalidade específica:

1. **Introdução** – Presente capítulo, apresenta de forma sucinta o plano;
2. **Ações, Indicadores e Metas** – estão contempladas as ações a desenvolver em cada orientação chave, os indicadores e metas que permitem avaliar o seu desempenho e ainda os responsáveis e os recursos financeiros necessários à implementação;
3. **Análise de Riscos** – definição dos riscos inerentes ao desenvolvimento da fileira.

2 | AÇÕES, INDICADORES E METAS

Neste capítulo são apresentadas as várias ações a realizar no âmbito de cada orientação chave. São também definidos os indicadores de execução, que permitem avaliar o grau de cumprimento da ação, bem como as metas para o próximo quinquénio e a respectiva área de negócio responsável.

ORIENTAÇÃO CHAVE 1 – AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E AS ÁREAS CULTIVADAS

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2017	Meta 2022
A. Aumentar a área plantada usando práticas culturais modernas	Área Plantada (hectares)	34.616	41.516	45.000
B. Renovar e requalificar soutos existentes para aumentar a produtividade	Produtividade Média dos Soutos Existentes (ton/ha)	1,3 (estimado)	1,6	1,8

Ações a Desenvolver	Data de Início	Data de fim	Responsável Implementação	Investimento Previsto
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar os apoios existentes à instalação de novos soutos e ao empreendedorismo jovem 	2013	2022	RefCast; Associações Florestais	50 k €
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar novas práticas culturais e dar formação aos produtores para a sua introdução 	2013	2022	RefCast; Associações Florestais	250 k €
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a investigação de formas de combates às doenças que afetam o castanheiro e certificar as inovações desenvolvidas no nosso país (ex. Colutad) 	2013	2022	UTAD, IPB	100 k €

<ul style="list-style-type: none"> Renovar e requalificar os soutos existentes utilizando práticas culturais modernas com recurso a assistência técnica especializada (inclui manutenção e colheita por 10 anos) 	2013	2022	Proprietários de Soutos	15.000 k €
<ul style="list-style-type: none"> Certificar viveiros e implementar registos obrigatórios nos viveiristas 	2013	2015	OIF, Ministério da Agricultura e Viveiristas	N.I.
<ul style="list-style-type: none"> Plantar novos soutos com recurso a práticas culturais modernas 	2013	2022	Proprietários de Soutos	56.117 k €

Ações a Desenvolver	Indicador de Execução	Metas ¹				
		2014	2016	2018	2020	2022
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar os apoios existentes à instalação de novos soutos e ao empreendedorismo jovem 	Número de Ações Desenvolvidas	12	22	28	34	40
<ul style="list-style-type: none"> Divulgar novas práticas culturais e dar formação aos produtores para a sua introdução 	Número de Ações Desenvolvidas	18	30	40	50	60
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a investigação de formas de combates às doenças que afetam o castanheiro e certificar as inovações desenvolvidas no nosso país (ex. Colutad) 	Número de Inovações certificadas	1	2	2	3	3
<ul style="list-style-type: none"> Renovar e requalificar os soutos existentes utilizando práticas culturais modernas com recurso a assistência técnica especializada (inclui manutenção e colheita por 10 anos) 	Área de soutos requalificados	2.000	6.000	10.000	10.000	10.000
<ul style="list-style-type: none"> Certificar viveiros e implementar registos obrigatórios nos viveiristas 	Percentagem das plantadas vendidas em viveiros que se encontram registadas?	50%	100%	100%	100%	100%
<ul style="list-style-type: none"> Plantar novos soutos com recurso a práticas culturais modernas 	Número de novos hectares plantados (acumulados)	2.760	5.520	7.597	8.991	10.984

¹Os valores apresentados são valores cumulativos ao longo do período referido.

ORIENTAÇÃO CHAVE 2 – PROMOVER O AGRUPAMENTO E O TRABALHO CONJUNTO DA FILEIRA

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2017	Meta 2022
A. Aumentar a articulação e o peso institucional da fileira	Existe Associação Interprofissional?	Não	Sim	Sim
B. Agrupar e Modernizar a produção	Peso da produção efectuada por entidades que comercializem mais de 1.000 toneladas	n.d.	50%	80%
C. Aumentar a fiscalização para diminuir o peso do mercado paralelo	Peso do Mercado Paralelo	35% ¹	-	17,5%

¹Exclui autoconsumo e castanha que não é apanhada

Ações a Desenvolver	Data de Início	Data de fim	Responsável Implementação	Investimento Previsto
<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma Organização Interprofissional da Fileira (OIF) e garantir o seu alinhamento com a RefCast; 	2013	-	Refcast, Associações representativas dos diferentes elos da fileira	10 k €
<ul style="list-style-type: none"> • Colocar o castanheiro como espécie florestal no inventário 	Próximo Inventário Florestal	-	ICNF; OIF	300 k€
<ul style="list-style-type: none"> • Criar sessões juntando principais produtores e os comercializadores/ transformadores para analisar a época de colheita e a evolução expectável da produção por variedade 	2014	2022	RefCast; OIF	-
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reforçar o papel das associações de produtores munindo-as não só de unidades de recolha, limpeza, calibração e conservação de castanha, mas também de comercialização 	2013	2022	Cooperativas de Agrícolas	600 k € (2 cooperativas)
<ul style="list-style-type: none"> • Criar empresas de prestação de serviços de exploração de soutos (para aluguer e exploração soutos) 	2013/2014	2022	Sector Privado	500 k € (10 empresas)
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a fiscalização sobre a produção e comercialização da castanha e o controlo dos projetos financiados 	2013	-	Estado	-

Ações a Desenvolver	Indicador de Execução	Metas				
		2014	2016	2018	2020	2022
<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma Organização Interprofissional da Fileira (OIF) e garantir o seu alinhamento com a RefCast; 	Existe Organização Interprofissional?	Sim	-	-	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Colocar o castanheiro como espécie florestal no inventário 	Castanheiro como espécie no inventário florestal	-	Sim	-	-	-
<ul style="list-style-type: none"> • Criar sessões juntando principais produtores e os comercializadores/ transformadores para analisar a época de colheita e a evolução expectável da produção por variedade 	Número de sessões organizadas anualmente	2	2	2	2	2
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reforçar o papel das associações de produtores munindo-as não só de unidades de recolha, limpeza, calibração e conservação de castanha, mas também de comercialização 	Toneladas de castanhas comercializadas pelas cooperativas de produtores (1ª venda) ¹	20%	30%	30%	40%	40%
<ul style="list-style-type: none"> • Criar empresas de prestação de serviços de exploração de soutos (para aluguer e exploração soutos) 	Toneladas de castanhas comercializadas pelas empresas de prestação de serviços (1ª venda) ¹	10%	20%	30%	40%	40%
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a fiscalização sobre a produção e comercialização da castanha e o controlo dos projetos financiados 	Número de ações anuais de fiscalização	8	8	8	8	8

¹Os valores apresentados são valores cumulativos ao longo do período referido.

ORIENTAÇÃO CHAVE 3 – AUMENTAR O VALOR DA CASTANHA

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2017	Meta 2022
A. Valorizar as melhores variedades nacionais de castanha	Preço no consumidor das variedades seleccionadas face às demais	=	+50% (2015)	-
B. Aumentar a quantidade e o valor do mercado de castanha transformada	Quantidade de castanha transformada (1ª e 2ª)	7.350	10.513	15.000

Ações a Desenvolver	Data de Início	Data de fim	Responsável Implementação	Investimento Previsto
<ul style="list-style-type: none"> Certificar, criar e comunicar ao consumidor as marcas “castanha longal” e “castanha martaínha” com os respetivos atributos diferenciadores 	2013	2022	RefCast e OIF	500k €
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as variedades nacionais de castanha 	2014	2022	UTAD, IPB, Outros	100 k €
<ul style="list-style-type: none"> Criar novas denominações de origem protegida e promover a manutenção da ligação à sua variedade de castanha de origem (ex. Minho – Amarelal, etc) 	2013	2022	Associações e Proprietários da região do Minho	20 k €
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a capacidade de congelação (1ª transformação) 	2014	2022	OIF, Sector Privado	3.000 k € (1 transformador)
<ul style="list-style-type: none"> Instalar unidades que se dediquem à 2ª transformação, tendo por produtos base as farinhas, purés, entre outros 	2016	-	Sector Privado	1.800 k € (1 unid. Industrial e 10 pequenas unid.)
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver novos produtos à base de castanha, através de parcerias com empresas do sector industrial (ex. lacticínios, 	2016	2022	RefCast e OIF	100 k €

chocolateira)				
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar os novos produtos e negócios ligados à 2ª transformação da castanha 	2016/2017	2022	RefCast e OIF	50 k €

Ações a Desenvolver	Indicador de Execução	Metas				
		2014	2016	2018	2020	2022
Certificar, criar e comunicar ao consumidor as marcas “castanha longal” e “castanha martainha” com os respetivos atributos diferenciadores	Número de ações de comunicação das marcas longal e martainha lançadas na TV, rádio e jornais ¹	4	6	8	9	10
Melhorar as variedades nacionais de castanha	Investimento realizado em I&D ¹	20 k	40 k	60 k	80 k	100 k
Criar novas denominações de origem protegida e promover a manutenção da ligação à sua variedade de castanha de origem (ex. Minho – Amarelal, etc)	Percentagem de produção de castanha efectuada em Novas DOPs	1%	2%	3%	4%	5%
Aumentar a capacidade de congelação (1ª transformação)	Quantidade de castanha congelada vendida	8.493	9.791	11.288	13.012	15.000
Instalar unidades que se dediquem à 2ª transformação , tendo por produtos base as farinhas, purés, entre outros	Número de unidades de 2ª transformação existentes no país	-	1	2	6	10
Desenvolver novos produtos à base de castanha, através de parcerias com empresas do sector industrial (ex. lacticínios, chocolateira)	Número de parcerias criadas entre empresas da fileira e empresas de outros sectores ¹	1	3	5	6	7
Comunicar os novos produtos e negócios ligados à 2ª transformação da castanha	Número de ações de comunicação de produtos inovadores ¹	1	3	5	6	7

ORIENTAÇÃO CHAVE 4 – REFORÇAR O CONSUMO INTERNO E AS EXPORTAÇÕES

Objetivos	Indicador de Impacto	Valor Atual	Meta 2017	Meta 2022
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o consumo de castanha em Portugal 	Quantidade de castanha vendida em Portugal no mercado formal	9.700	11.861	20.000
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar as exportações de castanha em quantidade e valor 	Quantidade de Castanha Exportada	9.671 ¹	15.670	25.000

¹ Valor de 2009

Ações a Desenvolver	Data de Início	Data de fim	Responsável Implementação	Investimento Previsto
<ul style="list-style-type: none"> Criar e lançar campanha nos media que destaque os usos e benefícios da castanha e promova o seu consumo durante todo o ano 	2014	2022	RefCast e OIF	150 k €
<ul style="list-style-type: none"> Promover sessões gastronómicas com chefes reputados e livro de receitas à base de castanha para dinamizar múltiplos usos 	2013	2015	RefCast e OIF	50 k €
<ul style="list-style-type: none"> Implementar iniciativas que associem a castanha ao turismo nas diferentes DOPs (Rotas da Castanha) 	2013	2022	RefCast e OIF	50 k €
<ul style="list-style-type: none"> Criar e implementar uma estratégia integrada de comunicação da castanha portuguesa no exterior que trabalhe de forma diferenciada os mercados importadores de castanha fresca e congelada (público e canais) 	2014	2022	RefCast, OIF e empresas exportadoras	200 k €
<ul style="list-style-type: none"> Promover a criação e aproveitamento de sinergias entre as empresas portuguesas na abordagem aos mercados externos 	2014	2022	RefCast, OIF e empresas exportadoras	-

Ações a Desenvolver	Indicador de Execução	Metas				
		2014	2016	2018	2020	2022
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e lançar campanha nos media que destaque os usos e benefícios da castanha e promova o seu consumo durante todo o ano 	Número de meios de comunicação utilizados?	2 (Rádio e Imprensa)	3 (TV, Rádio, Imprensa)	3 (TV, Rádio, Imprensa)	3 (TV, Rádio, Imprensa)	3 (TV, Rádio, Imprensa)
<ul style="list-style-type: none"> • Promover sessões gastronómicas com chefes reputados e livro de receitas à base de castanha para dinamizar múltiplos usos 	Número de sessões realizadas anualmente?	4	4	8	8	8
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar iniciativas que associem a castanha ao turismo nas diferentes DOPs (Rotas da Castanha) 	Rotas da Castanha existentes no país?	2	4	6	6	6
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e implementar uma estratégia integrada de comunicação da castanha portuguesa no exterior que trabalhe de forma diferenciada os mercados importadores de castanha fresca e congelada (público e canais) 	Grau de implementação das ações previstas na estratégia	-	40%	60%	80%	100%
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a criação e aproveitamento de sinergias entre as empresas portuguesas na abordagem aos mercados externos 	-	-	-	-	-	-

3 | ANÁLISE DE RISCO

Factor	Nível de Risco	Impacto
• Não adesão dos produtores (ao agrupamento, a apostar em serviços de terceiros e à reflorestação – novas técnicas);		
• Doenças e pragas;		
• Falta de capacidade de investimento;		
• Fraca capacidade de escoamento de produtos da 1ª transformação		
• Não aparecimento de empresas de 2ª transformação		
• Baixa aceitação de novos produtos;		
• Capacidade de cooperação reduzida entre fileira e retalho		
• Investimento insuficiente para comunicação e marketing;		
• Não efectividade da comunicação;		
• Incapacidade de alterar padrões de consumo;		
• Incapacidade de trabalho conjunto entre empresas de exportação e a fileira;		
• Baixa taxa de penetração nos mercados externos;		
• Insuficiência de fiscalização da produção.		

Legenda: Não responde Responde totalmente